

Medicina Veterinária

DERMATOFITOSE EM CÃO- RELATO DE CASO

Violeta Martins Johnson Rodríguez - Acadêmica do 1º Módulo do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA. Contato: violeta.rodriguez@estudante.ufla.br

Rodrigo Bernardes Nogueira - Professor Adjunto da Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Setor de Clínica de Pequenos Animais, UFLA. Contato: nogueirarb@gmail.com - Orientador(a)

Rafael Freitas Ferreira - Médico Veterinário Residente em Clínica médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA. Contato: rafael.ferreira5@estudante.ufla.br

Karolyne Bastos de Oliveira - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA. Contato: karolynebastos1@gmail.com

Lidiane Garcia de Sousa - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA. Contato: lidiane.sousa@estudante.ufla.br

Lucca Gomes Navarra - Acadêmico do 3º Módulo do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA. Contato: lucca.navarra@estudante.ufla.br

Resumo

O termo dermatofitose é usado para denominar uma infecção superficial da pele, causada por fungos, dermatófitos. Na natureza existem diversas espécies de dermatófitos, classificadas em 3 gêneros anamórficos: *Microsporum*, *Trichophyton* e *Epidermophyton*. São queratinofílicos e sobrevivem promovendo hidrólise da queratina localizada na derme, pelos e unhas. As espécies *Microsporum* e *Trichophyton* possuem grande importância zoonótica. A transmissão é por meio de contato direto com humanos, animais e solos infectados, contudo a competição com a microbiota comensal do hospedeiro e a sua resistência imunológica podem combater o microrganismo. Acomete cães, gatos, roedores, equinos entre outros. O objetivo deste trabalho é relatar a conduta e a evolução clínica de um caso de dermatofitose em cão. Foi atendido no Hospital Veterinário da UFLA, um cão, fêmea, da raça Shih-tzu, 2 anos de idade, com 6 kg de peso corporal, que vivia em domicílio e apresentava contato notável com grama e terra. O responsável relatou prurido intenso, assim como feridas nas regiões do focinho e das orelhas há aproximadamente 7 dias. Ao exame físico foram identificadas lesões elevadas e circunscritas ao lado das narinas, de sangramento fácil, lesões descamativas e purulentas em pontas de orelha. Demais parâmetros dentro da normalidade. O animal foi submetido ao exame de raspado de pele da região das narinas e coleta sanguínea para hemograma, estando este, dentro dos padrões de normalidade para a espécie. O exame complementar de raspado de pele identificou a presença de macroconídeos, apontando como diagnóstico definitivo uma dermatofitose. O tratamento foi realizado com itraconazol via oral, a cada 12 horas, em cápsulas durante 30 dias. Banhos terapêuticos com shampoo a base de miconazol também foi iniciado, bem como manejo ambiental de desinfecção com hipoclorito de sódio. Após o tratamento, o animal apresentou remissão das lesões e dos sinais clínicos e sem alterações em novo exame físico e em função hepática. Conclui-se que este protocolo terapêutico foi eficaz.

Palavras-Chave: Fungo, Cão, Dermatofitose.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/RDyxNSSDCMM>